

MULTILETRAMENTO: novas praxiologias a partir da reflexão de professores pós pandemia

Iniss Pozzobom Costa Mews (UEG)¹

Carla Conti de Freitas (UEG)²

Elissandra de Lima Gouvêia de Moraes (UniCathedral)³

Resumo: O presente artigo trata sobre as novas praxiologias a partir da reflexão dos professores diante dos multiletramentos pós pandemia. Para isso, foi realizado o levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica e a pesquisa qualitativa para identificar a diversidade de reflexões no espaço de experiência que são as escolas, essencialmente, o que se objetiva conhecer diante dos relacionamentos que ocorram naquele momento histórico. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre os as novas praxiologias por meio das reflexões dos professores referentes aos multiletramentos pós pandemia. A fundamentação teórica baseia-se em teorias da Linguística Aplicada Crítica, tais como: Cope; Kalantzis (2010), (2012); Rojo (2012), Rojo; Moura (2012), Kalantzis et al. (2020), Monte Mor (2007), Avelar; Freitas (2021) entre outros. Na perspectiva da construção de novas praxiologias ressaltamos que o trabalho com os novos letramentos não propõe desconsiderar as práticas ou os conteúdos do ensino de Língua Portuguesa tradicionais, que continuam sendo importantes, mas que precisam acompanhar outros saberes, em razão das demandas atuais de comunicação e interação, as quais exigem habilidades específicas que, muitas vezes, não são abordadas em ambientes de aprendizagem. Quando cada professor relata sobre suas experiências nos traz diante delas angústias, esperanças e perspectivas sobre os processos de aprendizagem, mas além disso características docentes são notórias, mas não são respeitadas diante da heterogeneidade de perfis docentes.

Palavras-chave: Multiletramentos. Praxiologias. Professores, Pandemia.

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG). Pós-graduada em Fundamentos da Educação no Ensino Técnico e Tecnológico (UFMT). Graduada em Turismo pela UNEMAT e Letras-Inglês pela UFMT. Docente no Centro Universitário Cathedral – Unicathedral. E-mail: inissmews@gmail.com.

² Pós-Doutora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestre em Letras e Linguística pela (UFG), especialista em Psicopedagogia, Avaliação Institucional e Docência Universitária. Graduada em Letras Português Inglês. Atua como docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade e no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologia, ambos da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: carla.freitas@ueg.br.

³ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG). Especialista em Ciências da Educação – Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIV), em Gestão para o ensino superior Graduada em Pedagogia e em Letras/Inglês. Professora da Rede Municipal de Ensino de Barra do Garças-MT. Docente no Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: elissandra.moraes@unicathedral.edu.br

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, estudos, discussões e reflexões são realizados com base no multiletramento e período pós-covid-19, isso apresentando algumas das reflexões vivenciadas por docentes em relação ao trabalho desenvolvido em instituições públicas de ensino, de Barra do Garças-MT, além de construção de novas praxiologias construídas por meio de condução de ações no decorrer do ensino no formato remoto.

Neste sentido, o estudo e as reflexões foram conduzidas no intuito de constatar como os professores percebem as práticas de multiletramentos quando retornaram às aulas presenciais, considerando as concepções da linguagem, as tecnologias e a interculturalidade a partir das suas experiências. Assim, essa temática é legitimada pelo oportuno cenário contemporâneo, marcado pelas mudanças sociais, ambientais e educacionais, por causa das inúmeras possibilidades de aprendizagem, de comunicação, de interação e de expressão, que vão além dos letramentos e das inovações tecnológicas aplicadas em sala de aula, mas para um ensino em que, para a escola seja indispensável aprender a lidar com a diversidade, centrada em alunos.

Dadas as tendências estruturais atuais mais profundas, precisamos em vez disso, de uma pedagogia de letramentos para a cidadania, centrada em alunos letrados críticos, que se tornem agentes de seus processos de conhecimento e sejam capazes de contribuir com a suas próprias ideias e de negociar as diferenças entre diferentes comunidades (Cope, Kalantzis, Pinheiro, 2020, p. 62).

Assim, trata-se de um contexto em que as novas praxiologias, evidenciadas pelos professores e propiciadas pelos momentos de interação com os alunos, tragam novas possibilidades de desenvolvimento de um “olhar crítico”. Todavia, muitas vezes, não refletem o seu processo de aprendizagem, pois a tecnologia não tem uma representatividade educacional. Por isso, é pertinente questionar como, de fato, a tecnologia digital atinge o propósito esperado na dimensão social, política e ideológica dos multiletramentos, como é vista neste contexto atual.

Neste contexto, o objetivo foi identificar novas praxiologias que emergiram a partir dessas percepções e experiências dos professores de língua portuguesa no período pós pandêmico.

Como metodologia, o proposto para a realização da pesquisa é de cunho bibliográfico para que sejam abordadas concepções teórico-metodológicas. Conforme Gil (2010, p. 29-31)

“a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”, desse modo é necessário destacar que o trabalho se desenvolveu a partir do estudo de materiais, como livros digitais, sites e artigos já publicados. E para obtenção de informações referentes às novas praxiologias construídas pelos professores foi a pesquisa qualitativa, que é caracterizada pela construção do conhecimento, assim entendo os fenômenos investigados com objetivo de interpretar as experiências no contexto de retorno às aulas presenciais, após o período de ensino remoto emergencial. com o propósito de entender e compreender um cenário, pois conforme Minayo (2014, p. 24): “o universo da atividade humana é criador, afetivo e racional. O universo das investigações qualitativas é o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que as vivenciam”

Por fim, as Considerações Finais, que retoma a relevância desse estudo, para que novas reflexões e caminhos sejam traçados para mudanças na educação e principalmente para o ensino aprendizagem da língua portuguesa.

NOVAS PRAXIOLOGIAS E REFLEXÕES SOBRE O MULTILETRAMENTO

Na atualidade, a desmistificação do termo multiletramento, diante de um conhecimento já estabelecido, de que não se contempla mais a linguagem como uma prática inconsciente de codificar e decodificar palavras de maneira técnica e instintiva, mas um processo de compreensão e interpretação da informação. Desse modo, podemos confirmar que não somos apenas alfabetizados, mas letrados, pois os dois processos estão interligados, para a formação do educando. Para Marcuschi (2007) a alfabetização é um aprendizado da leitura e da escrita que é mediado pelo ensino na escola.

O contexto analisado transita na pós-pandemia e adaptação inversa que antecede a pandemia. Diante dos desafios encontrados em função das mudanças ocasionadas pela pandemia, logo a construção de experiências para novas praxiologias.

Com isso, análise de prática educativa utilizadas na pandemia, assim surgem outras praxiologias no período subsequente, a partir da reflexão dos professores para condução a novos caminhos para a língua portuguesa, a partir do uso das tecnologias nas vivências dos multiletramentos.

Compreendemos praxiologias como a leitura sobre o que fazemos, instigados sobre o que somos e pensamos: as nossas escolhas como professoras estão cheias de nós e refletem o que pensamos, o que e como fazemos; também, são construídas pela nossa cultura e pelos elementos que a constituem, como nossa percepção do mundo, do lugar onde vivemos e de onde viemos, dos valores, das experiências (Avelar; Freitas, 2021, p. 93)

Para isso, considera-se o viés que o termo multi estabelece duas vertentes para que seja direcionado o pensar: o primeiro sobre as múltiplas linguagens que são cada vez mais latentes diante do novo contexto tecnológico emergente; e o segundo se refere às múltiplas culturas e línguas que estão cada vez mais híbridas devido ao contexto de globalização sociocultural e econômica, que estreitam os processos de tradução cultural (Cope; Kalantzis, 2010; Rojo, 2012).

Alguns professores trouxeram suas experiências e a partir disso apresentam diversas reflexões como “os alunos afirmam que sabem interpretar conteúdos que acessam nos meios digitais, além disso, produzir textos em sala de aula e se posicionar criticamente conforme é solicitado nas atividades.” Outro dado trazido por um professor é que “a internet gera vícios de escrita, a linguagem criada pelos meios digitais e a leitura dinâmica prejudica as práticas de leitura e escrita dos alunos, refletindo nas redações, interpretação e senso crítico do aluno.” Já outro professor, relata que “os alunos sabem separar as escritas que praticam no meio digital, das utilizadas na interpretação e produção dos textos, além do posicionamento crítico diante das informações”. Outro ponto é “uso excessivo de celulares pelos estudantes os torna dispersos e sem interesse pela maioria dos assuntos abordados em sala”

Diante desse cenário, as práticas dos multiletramentos pode ou não envolver o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (novos letramentos), mas representa como um exercício que parte das culturas de referência do alunado e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para que assim traga um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (...) ou desvalorizados. (Rojo; Moura, 2012, p.08)

As novas concepções dessa dimensão que é o espaço de leitura, estão nos meios tecnológicos, aliás não é um meio tão negativo e de pouca qualidade, mas que oferta perspectivas multimodais que podem construir novas dimensões de sentido a partir de obras clássicas (Ghirardi, 2014, p. 435)

A exploração sobre a teoria dos multiletramentos postula que as atividades da escola estejam voltadas para as perspectivas práticas, assim os alunos podem transformar-se em criadores de sentidos. Rojo (2012, p. 29) afirma que “Para que isso seja possível, é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar, como vimos, os discursos e significações, seja na recepção ou na produção.”

No período pandêmico, práticas de leitura e de escrita modificaram, mas com o retorno ao ensino presencial, os professores tentaram colocar em prática as experiências adquiridas. Contudo, essas novas vivências ainda são compreendidas dentro das coerências inerentes à cultura digital. Sendo assim, passamos a experienciar, no espaço escolar, práticas multiletradas, sem que a visão convencional fosse completamente retirada.

Assim, Barton e Lee apontam que existe um crescimento no fato de que, inicialmente, os professores podem introduzir novas tecnologias em suas práticas já aplicadas em sala de aula e, em seguida, veem novas possibilidades nas virtualidades do veículo e começam a usá-lo para novos propósitos, o quais, por fim, são transformados em novas práticas (Barton e Lee, 2015, p. 215).

Dessa forma, consideramos que as experiências podem ter oportunizado ao professor uma compreensão da importância e a necessidade de incorporar as tecnologias digitais como novos recursos de aprendizagem e isso exige mudanças no planejamento das aulas, nas vivências e práticas multiletradas, possibilitando ao aluno uma formação cidadão para novos tempos.

Essas reflexões sobre os multiletramentos pós-pandemia, aponta essa mudança de concepção por parte dos professores e alunos, assim utilizando os recursos digitais para desenvolverem novas habilidades de comunicação como o uso de vídeos, áudios, imagens e efeitos na construção do conhecimento, além da aprimoração na interpretação de textos, visto que tudo isso estimula a criatividade, senso crítico e inovação.

Assim, o professor tornou-se orientador do processo de aprendizagem, articulando de maneira equilibrada ao orientar o aluno para seu desenvolvimento intelectual, emocional e gerencial diante das tecnologias. Contudo, o professor precisa instigar o aluno a esse processo e a escola ofertar as tecnologias que complemento desse processo para que assim seja possível “avançar mais se soubermos adaptar aos programas previstos às necessidades dos alunos,

criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação” (Moran, 1999, p. 1)

Nessa perspectiva, enfatizamos que os novos letramentos não estimulam a retirar as práticas ou os conteúdos do ensino de Língua Portuguesa tradicionais, que ainda continuam sendo importantes, mas que outros saberes sejam inseridos, as quais exigem habilidades específicas que, muitas vezes, não são abordadas em ambientes de aprendizagem.

Considerando as reflexões dos professores, é claro que as novas praxiologias são de cunho positivas, pois o multiletramento está entrelaçado às tecnologias digitais e ambas se complementam, mostrando uma nova perspectiva para os estudos de língua portuguesa, tendo em vista a viabilidade e a facilitação do processo de ensino aprendizagem.

A visão transformadora de hoje inclui a dimensão do saber fazer, do ter competências no uso de tecnologias educacionais que permitam ao educador resolver inúmeros problemas de aprendizagem que se manifestam em todos os níveis [...]. (Neves, 2009, p. 18).

Assim, as mudanças por parte da escola, dos professores e dos alunos possibilitam que esse processo de novos saberes e os multiletramentos sejam mais “viáveis” na transformação da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período pandêmico de Covid-19, o ensino remoto emergencial mudou completamente o modo de ensinar, gerando assim muita apreensão e angústia, para toda comunidade escolar. De um lado os alunos sem acesso à tecnologia e do outro professores que não foram capacitados para atuar com a tecnologia e educação a distância. Além disso, o retorno ao ensino presencial também não foram momentos fáceis e cómodos, mesmo o “voltar” para sala de aula que era uma prática rotineira que deveria ser um ato simples, se tornou um momento de reflexão e mudanças, e de (re)aprender novas práticas tanto na parte interna como externa da escola.

Diante disso, os questionamentos realizados aos professores sobre as novas praxiologias em relação às práticas multiletradas e o uso dos recursos digitais trouxe reflexões sobre as “as faltas”, “as adequações”, “as resistências”, “a defasagem” que com, além de professores ainda se adaptam ao contexto e a inserção de novas práticas em sua rotina.

O pensar multiletrado vai além das relações e do momento em que o aluno precisava compreender a real função das tecnologias digitais, pois foram inseridas no meio educacional e permaneceram.

O multiletramento instiga essa transformação quando bem inserido no contexto educacional e principalmente quando se refere ao uso das tecnologias em prol do ensino de língua portuguesa.

Para isso, os professores precisam experimentar os novos letramentos ou multiletramentos e que os incluam nas vivências de sala de aula, considerando as novas tecnologias, bem como entender criticamente o implica o fazer, o receber, o refletir e o produzir seus textos.

Esse estudo traz novas contribuições tanto no despertar para as novas praxiologias referente ao multiletramento quando para instigar o professor de língua portuguesa a busca de uma formação para que repensem como são as práticas em sala de aula e como as tecnologias são utilizadas e suas eficiências, além do conhecimento sobre as práticas multiletradas e a educação linguística reavendo o fato de que as tecnologias digitais vão além do entretenimento, pois é um meio significativo e produtivo quando utilizado de maneira planejada e focada nos objetivos.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Michely Gomes, FREITAS, Carla Conti de, MAGALHÃES, Cristiane Ribeiro. Multiletramentos na formação de professores de línguas: experiências no/do GEFOPLE em ambientes virtuais. **Revista DeCoDE: Design de Conteúdo digital para a educação**. Disponível em: <https://cgscholar.com>. Acessado em: 26 de set. 2021.

AVELAR, Michely Gomes.; FREITAS, Carla Conti de. O uso dos jogos digitais como prática de multiletramento: desafio na formação de professores. In FREITAS, Carla Conti de et al. (Org). **Diálogos entre a universidade e a escola na (trans)formação de professores de língua**. Anápolis: Ed. UEG, 2018. 334 p. 209-223.

BARTON, David; LEE, Carmem. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Traduzido por Milton Camargo Mota. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multialfabetizações, nuevas alfabetizaciones, nuevas formas de aprendizaje**. Tradução Cristóbon Pasadas. Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecários, n. 98-99, Enero-Junio 2010a, p. 53-92.



Universidade
Estadual de Goiás



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GASTALDI, María del Valle.; GRIMALDI, Elsa. COVID-19-driven sudden shift to remote teaching: the case of the Languages for the Community Program at the Universidad Nacional del Litoral. In.: RADIC, Nebojsa; ATABEKOVA, Anastasia; FREDDI, Maria (Eds). **The world universities' response to COVID-19: remote online language teaching** (pp. 111-124), 2021. Research publishing. net. <https://doi.org/10.14705/rpnet.2021.52.1267>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MEWS, Iniss Pozzobom Costa. **Percepções dos professores de língua portuguesa de Barra do Garças/MT sobre as práticas de multiletramento no retorno às aulas presenciais**. 2024. 109 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2024.

MORAN, José Manuel. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Contrapontos**. V. 4, n. 2, p. 347-356 - Itajaí, maio/ago. 2004. p.65.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. (2009). Educar com TICs: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade. In: **Boletim Técnico do Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, 35(3).

ROJO, Roxane Helena. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, p. 152, 2015.